

Editorial – RAEP 2ª edição 2022

Edson Sadao Iizuka

Prezados leitores e leitoras,

Conforme mencionamos no texto do 1º editorial de 2022, e como parte do processo de amadurecimento e fortalecimento acadêmico da RAEP, formamos um novo Conselho Editorial com docentes de elevada capacidade científica e amplamente reconhecidos no campo da Administração. Estamos reconstruindo o Conselho Científico a partir de pesquisadores prolíficos, em âmbito nacional e internacional, em diferentes áreas do ensino e da pesquisa em Administração. Finalmente, por reconhecer a importância do trabalho de acadêmicos que apoiaram a revista, especialmente nos seus primórdios, foi criado um Conselho Honorário, mantendo-os em evidência e com o justo reconhecimento pelo apoio que prestaram.

Ainda sobre o contexto de mudança na estrutura organizacional da RAEP, gostaria de destacar o ingresso do Prof. Diógenes de Souza Bido da Universidade Presbiteriana Mackenzie como Coeditor Científico da RAEP. O Prof. Bido é Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração do Mackenzie, amplamente reconhecido por sua atuação na área quantitativa. Contudo, algo que nem todos sabem, é que ele tem se dedicado com entusiasmo ao longo de muitos anos às áreas de ensino e pesquisa em Administração, que tem beneficiado tanto nos cursos de graduação, como também no *stricto sensu* do país. Bem-vindo ao time, Prof. Bido! Sem dúvida, a RAEP se fortalece ainda mais com a sua chegada!

A 2ª edição de 2022 é composta por sete artigos científicos e dois casos para ensino. Em síntese, dois artigos exploraram o contexto da pandemia, seus efeitos e desafios, sejam aos estudantes de graduação como também de pós-graduação. Outros dois artigos buscaram explorar os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, sendo um deles na formação didática e pedagógica dos docentes de graduação e o outro abordando a influência dos órgãos reguladores. Os demais artigos trataram de assuntos atuais e relevantes tais como a avaliação de desempenho no contexto universitário, as universidades empreendedoras e, finalmente, a competência política na autogestão de carreira. O primeiro caso trata de uma temática tradicional e relevante que é a Governança Corporativa e o segundo caso coloca luz

sobre a economia da cultura e inovação em contextos situados, especificamente sobre o agreste pernambucano.

O primeiro artigo intitulado “Avaliação de desempenho no Contexto Universitário: uma investigação da Literatura sob a Perspectiva Construtivista” escrito por Laís Karine Sardá Martins e Sandra Rolim Ensslin (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina) a pesquisa focaliza a Avaliação de Desempenho no Contexto Universitário sob a perspectiva Construtivista. Esse estudo contribui na compreensão das possibilidades de pesquisas futuras que busquem o aperfeiçoamento de modelos e a participação dos gestores nesse processo. As autoras reconheceram a importância de lacunas de pesquisa em temáticas como o Capital Intelectual, a Gestão do Conhecimento, as Práticas de Gestão de Recursos Humanos e o Sistema de Avaliação de Desempenho.

Em seguida, temos o artigo “*Frameworks* de Universidades Empreendedoras: Uma Revisão Sistemática” que foi escrito por Ana Claudia Lara e Simone Sehnem (UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina) e que teve por objetivo identificar *frameworks* conceituais para Universidades Empreendedoras que se destacam na literatura acadêmica. Ou seja, as autoras procuraram sintetizar os modelos presentes na literatura. Em síntese, verificaram que os estudos, em sua maioria, seguem a teoria institucional e a teoria econômica. Finalmente, constataram fatores formais e informais que influenciam esse tipo de Universidade.

O terceiro artigo com o título “Adaptabilidade De Carreira e Os Sintomas de Ansiedade em Tempos de Pandemia: Uma Análise Com Estudantes de Pós-Graduação” escrito por Luis Felipe Dias Lopes, Juciéle Fátima Coradini, Cristiane Krüger, Mauren Pimentel Lima e Silvana Bortoluzzi Balconi autores atuantes na UFSM - Universidade Federal de Santa Maria teve por objetivo analisar a relação entre a adaptabilidade de carreira e os sintomas de ansiedade desencadeados em estudantes de pós-graduação. Sem dúvida, a pandemia enquanto contexto desafiou os profissionais em diferentes espectros. Assim, a importância da investigação foi no sentido de evidenciar a necessidade de conscientização e a prevenção da depressão na pós-graduação, bem como a adoção de estratégias eficazes para seu enfrentamento de forma geral, ou seja, mesmo após o período pandêmico.

Com o título “O papel da competência política no processo de autogestão de carreira” os autores Iraide Ancelmo Bonfim Pita, Leonardo Nelmi Trevisan, ambos da PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Elza Fátima Rosa Veloso

da FIA - Fundação Instituto de Administração procuraram investigar o papel da competência política no processo de autogestão de carreira. Os autores demonstraram a importância de uma abordagem multidisciplinar da carreira, assim como a interdependência entre as diferentes pessoas no ambiente de trabalho, utilizando-se da competência política, independentemente de tipo de vínculo empregatício e nível hierárquico.

Em sequência, o quinto artigo “Autocompaixão e Práticas de Espiritualidade: Estratégias de Estudantes no Enfrentamento do Contexto do Covid-19” escrito por Gabriela Dressler Camillo, Claudia Simone Antonello e Gean Carlos Tomazzoni da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve por objetivo analisar os níveis de autocompaixão e práticas de espiritualidade com foco em meditação de estudantes de graduação durante a pandemia do COVID-19. Os resultados demonstraram que houve uma maior vulnerabilidade dos estudantes durante a pandemia e indicaram a importância de práticas de espiritualidade, como a meditação, no enfrentamento do contexto de isolamento social. É possível que a autocompaixão e práticas de espiritualidade sejam relevantes não apenas em momentos críticos como a pandemia, mas, sobretudo, aos jovens que se encontram fragilizados de diferentes formas e por inúmeras razões.

O próximo artigo com o título “Contribuições da Pós-graduação *Stricto Sensu* em Administração para Formação Docente” dos autores Jader Cristino de Souza-Silva, Roberto Brasileiro Paixão e Sílvia Souza Gusmão Lima da UNEB - Universidade do Estado da Bahia procurou investigar como os programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração (PPGAs) contribuem com a formação do professor do ensino superior em Administração no Brasil. Os autores perceberam que os PPGAs contribuem, minimamente, como a formação didático-pedagógica do professor de Administração. Nesse contexto, cabe lançar alguns questionamentos: os PPGAs do país deveriam refletir sobre esse aspecto e, eventualmente, ajustarem suas atividades? A quem caberia a formação do docente? Qual o papel dos órgãos reguladores diante dessa constatação?

O sétimo artigo intitulado “Gestão dos recursos organizacionais essenciais para o bom desempenho na Avaliação da Capes” escrito por Danieli Artuzi Pes Backes (UFMT), Fernando Antonio Ribeiro Serra (UNINOVE), Ana Claudia Belfort (Anhembi-Morumbi) e Élide Furtado da Silva Andrade (UFMT) buscou analisar os indicadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração (PPGAs), obtidos no quadriênio entre 2013 e 2016, visando identificar seu comporta-

mento estratégico. Ou seja, a investigação proposta possibilitou a ampliação do conhecimento a respeito do sistema de avaliação da pós-graduação, assim como lançar luz na discussão dos impactos da avaliação da Capes sobre os PPGAs. Muito embora as avaliações dos PPGAs sofram mudanças ao longo dos anos, é válida a proposta de compreender como os órgãos reguladores induzem as principais estratégias dos programas de *stricto sensu* no país.

O primeiro caso para ensino “Voe alto, mas não acima de mim: um caso de ensino sobre Governança Corporativa na Smiles” dos autores Anderson Dias Brio, Allisson Silva dos Santos e Caritsa Scartaty Moreira da UFPB - Universidade Federal da Paraíba trata da relação entre os acionistas minoritários e o majoritário da Smiles. Ou seja, busca-se discutir a existência de conflitos de agência entre as companhias, assim como as implicações dos termos de negociação para os acionistas minoritários e, por fim, analisar como as ações da governança corporativa podem mitigar os possíveis conflitos.

O segundo caso para ensino foi escrito por Ítalo da Silva (UFPE), Felipe dos Santos Mendes (UNOPAR), Nelson da Cruz Monteiro Fernandes (UFPE) e Pâmela Karolina Dias (UFPE), e teve como título “De tudo que há no mundo, há na cultura popular”. Os autores nos apresentam as especificidades, semelhanças e disparidades que demarcam as manifestações promovidas pelas organizações de “Afoxé”, “Artesanato em Barro”, “Banda de Pífano”, “Capoeira”, “Circo”, “Dança Popular”, “Literatura de Cordel” e “Teatro de Mamulengos” na cidade de Caruaru, agreste pernambucano que nos ajudam a refletir sobre o repensar a economia da cultura e inovação em contextos situados. Esse caso contribui para que os agentes historicamente invisibilizados nos estudos organizacionais possam ter seu espaço no meio acadêmico, contribuindo para que os discentes possam identificar práticas inovadoras no contexto que envolve as organizações de cultura popular.

Cabe destacar que essa 2ª edição foi possível a partir de autores das mais diversas regiões brasileiras: nordeste, centro-oeste, sudeste e sul. Além dessa diversidade regional, é preciso reconhecer as distintas instituições públicas e privadas de ensino que colaboraram para a concretização dessa publicação. A RAEP é um espaço plural e que busca ser útil tanto aos professores de graduação, como também aos pesquisadores dos PPGAs. Esperamos, assim, que docentes, pesquisadores e demais profissionais do campo educacional possam usufruir dos avanços teóricos e práticos dessa edição. Muito obrigado a todos!